

VARIAÇÃO SAZONAL DOS TEORES DE MACRONUTRIENTES EM FOLHAS JOVENS DE LARANJA ‘PÊRA RIO’

SEASONAL VARIATION OF MACRONUTRIENT CONTENTS IN YOUNG LEAVES OF ORANGE TREE ‘PÊRA RIO’ VARIETY

Silva, LP¹; Ferraz, RLS¹; Cardoso-Guimarães, CAF¹; Costa, PS²; Silva, GSL¹

¹Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Agroecologia e Agropecuária, CEP: 58117-000, Lagoa Seca-PB. Brasil. lindomaragroecologia@gmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Engenharia Agrícola, CEP: 58429-900, Campina Grande-PB. Brasil. athy_16costa@hotmail.com

A laranja ‘Pêra Rio’ (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck) é uma variedade que vem sendo muito procurada e a mais produzida para atender ao mercado, tanto para importação quanto para exportação. De acordo com os dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), entre os meses de julho de 2017 e fevereiro 2018, o volume embarcado de suco de laranja concentrado equivalente 66° brix fechou em 745.238 toneladas, um crescimento de 23% em relação ao mesmo período da safra 2016/2017. Assim, objetivou-se avaliar a variação sazonal dos teores de macronutrientes em folhas jovens de Laranja ‘Pêra Rio’. O experimento foi realizado entre os meses de setembro de 2013 e junho de 2014, na cidade de Ibitinga, SP, Brasil, em um pomar comercial de laranjeiras ‘Pêra Rio’ enxertadas sobre limoeiros ‘Cravo’ (*Citrus limonia* (L.) Osbeck), ocupando área de 14,23 ha, entre as coordenadas de 21°43’15”S de Latitude e 48°53’27.1”W de longitude, em altitude de 491 m, com clima tipo ‘Aw’ conforme classificação de Köppen. O experimento foi instalado no delineamento experimental inteiramente casualizado, com seis tratamentos, representados pela época de avaliação (A₁ = 30/10/2013, A₂ = 13/12/2013, A₃ = 27/01/2014, A₄ = 11/03/2014, A₅ = 24/04/2014 e A₆ = 07/06/2014) e quatro repetições. Foram avaliados teores de macronutrientes (N, P, K, Ca, Mg e S). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias de cada época de avaliação comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Verificou-se maior teor de N (26 g kg⁻¹) na A₁, havendo redução na A₂ (22 g kg⁻¹), seguida de aumento na A₃ (23 g kg⁻¹) e A₄ (25 g kg⁻¹), ocorrendo novas reduções na A₅ (25 g kg⁻¹) e A₆ (24 g kg⁻¹). Não houve diferença significativa entre os teores de P, com teor médio de 2 g kg⁻¹. Maior teor de K foi verificado na A₅ (26 g kg⁻¹), diferindo das demais épocas que não diferiram entre si, com média de 15 g kg⁻¹. Nas épocas A₁ e A₂, os teores de Ca foram de 11 e 14 g kg⁻¹, havendo aumento na A₃ (18 g kg⁻¹), A₄ (17 g kg⁻¹), A₅ (24 g kg⁻¹) e A₆ (22 g kg⁻¹). Teor mais expressivo de Mg foi verificado na A₅ (4 g kg⁻¹), superando os valores das demais épocas que acumularam, em média, 2 g kg⁻¹. Maior teor de S foi quantificado na A₁ (3 g kg⁻¹), havendo redução expressiva na A₂ (1 g kg⁻¹), seguindo-se de aumentos progressivos na A₃, A₄, A₅ e A₆, que tiveram média de 2 g kg⁻¹. Os teores de macronutrientes variam sazonalmente em folhas jovens de laranja ‘Pêra Rio’, denotando a necessidade de monitoramento manejo de nutrientes para balanceamento nutricional da cultura.

Palavras chave: *Citrus sinensis*; Nutrição mineral; Diagnose foliar

Agradecimentos: UEPB, CNPq, CAPES, UNESP e KeyPlex

